



*Fra Donatus Torkan*  
*Priore Generale*

Roma, 15 de Agosto de 2010  
Ref: PG079/2010

## **FESTA DA ASSUNÇÃO DE NOSSA SENHORA AO CÉU**

*“Como é bela e formosa a filha de Jerusalém que se levanta como a  
auRora e resplandece como o sol nascente”*

(Antífona das Laudes)

### **PARA TODA A ORDEM**

Caríssimos irmãos e irmãs em Hospitalidade,

#### *Preâmbulo*

Pertencer a um organismo ou instituição internacional tem muitos aspectos positivos. Entre outros, o prazer de fruir de uma variedade de culturas, experiências, tradições e, naturalmente, de línguas. Mas há também outros aspectos de que é preciso ter consciência, caso contrário, pode haver mal-entendidos e falhas na comunicação. Um exemplo simples disto é o tempo em que as pessoas gozam as suas férias anuais. Em países que têm bom tempo durante todo o ano não há qualquer problema: as pessoas tiram a suas férias quando as escolas estão fechadas, de modo que podem estar juntas como família ou, noutras alturas, de acordo com as suas preferências. Mas nos países onde há quatro estações do ano distintas, as pessoas tendem a tirar a suas férias durante o verão.

Dado este cenário, não é fácil, e até poderia ser impossível, organizar um evento que abranja o mundo inteiro. Fazia estas considerações durante o nosso recente Capítulo Geral Extraordinário, quando foi proposto que a Ordem celebrasse anualmente o *Dia da Família de S. João de Deus* a 19 de Janeiro – nessa data comemora-se o dia da morte do fiel companheiro e melhor amigo de João de Deus, João de Ávila, chamado Angulo. Quando, num Capítulo, se apresenta à Assembleia o resultado do trabalho dos grupos há normalmente uma grande variedade de opiniões sobre a maioria dos assuntos tratados. Neste caso, porém, quando se fez a proposta de escolher o dia 19 de Janeiro para comemorar o Dia da Família de S. João de Deus, quase todos concordaram que essa não

era a data apropriada! As razões apresentadas eram muito práticas: para os europeus, esse dia calha em pleno inverno e seria por isso difícil realizar uma celebração verdadeiramente de tipo familiar. Pelo contrário, no hemisfério sul, a data proposta não seria possível porque a maioria das pessoas está de férias em Janeiro. Os capitulares que provinham de zonas do mundo 'permanentemente' soalheiras queriam provavelmente perceber a razão daquela confusão. Porém, apoiaram a opinião predominante do seu grupo. Como sucede nestas situações, concluiu-se que cada região decidisse quando celebrar o *Dia da Família de S. João de Deus*, embora apresentando Angulo como o arquétipo do Colaborador.<sup>1</sup>

Aqui, na Europa, estamos no tempo de férias, um tempo de descanso e encontro com a família e os amigos. É um tempo para esquecer a vida quotidiana e as responsabilidades, e para relaxar. As leituras bíblicas durante este mês parecem adequar-se a esta experiência. Mas, quando reflectimos sobre os textos, é claro que precisamos de olhar para além da nossa família imediata e dos amigos, e pensar nos nossos irmãos e irmãs doentes, famintos e marginalizados. Tendo em conta a época em que vivemos, com tantas pessoas desempregadas, casas que voltam a ser propriedade de bancos, famílias obrigadas a cancelar as próprias férias, e as conhecidas dificuldades para pagamentos de hipotecas, etc., não há dúvida que, como cristãos, estamos a ser convidados a partilhar o que temos com o nosso próximo em necessidade e, no verdadeiro espírito de hospitalidade, talvez a renunciar ao nosso lugar à mesa, e a partilhar e servir os outros, conforme cada um puder.

### ***Maria, rainha de hospitalidade***

Neste espírito de preocupação pelos outros, só temos que olhar para Maria, Rainha de Hospitalidade para recebermos inspiração e orientação. No Evangelho de Lucas (1, 39), temos um exemplo maravilhoso do sentido de hospitalidade de Maria que se apressa a ir visitar a sua prima Santa Isabel, num momento crítico da sua vida. Temos outro exemplo nas Bodas de Caná,<sup>2</sup> onde Maria intervém e pede ao seu filho que faça um milagre para evitar embaraços ao jovem casal e às suas famílias. Em tudo isto, Maria não teria qualquer mérito, mas ela indica o Pai e diz: “O Todo-poderoso fez em mim grandes coisas ... e todas as gerações me chamarão bem-aventurada”.

### ***A Assunção de Maria ao Céu***

É sobre a Festa da Assunção de Nossa Senhora ao Céu que eu desejo reflectir agora brevemente. Trata-se de um acontecimento que pode ser descrito como o ápice da vida de Maria na sua caminhada para o Pai. A Assunção de Maria ao Céu significa que ela morreu como todos os seres humanos, incluindo o seu Filho, mas que “foi isenta da pena da decadência; partilhou a vitória do seu Filho sobre a morte, e foi elevada ao céu, em corpo e alma”.<sup>3</sup>

Embora a sua vida tenha sido preservada do pecado, Maria permanece irmã e mãe de todos os pecadores, em solidariedade connosco no nosso caminhar rumo à pátria para onde ela já foi antes de nós, acompanhando-nos com a sua intercessão materna. O evangelista João escreve que “o Verbo fez-se homem e veio habitar connosco” (Jo 1,14). Foi no seio de Maria que Deus se fez carne e habitou entre nós. Maria foi sempre sensível

---

<sup>1</sup> Ir. M. de Mina, *Irmãos Hospitaleiros*, 1991, 163, p. 110-113.

<sup>2</sup> Cf. Jo, 2, 1-11.

<sup>3</sup> Papa Pio XII sobre a Assunção de Maria ao céu.

e aberta ao movimento do Espírito Santo no seu próprio coração e ao seu redor, mas de um modo sem igual ela tornou-se a morada da Trindade no momento da sua Imaculada Conceção. Maria é descrita como a nova Eva, devido ao papel central que desempenhou na nossa redenção, ao aceitar vir a ser a mãe do nosso Salvador, Jesus, e acompanhando-o sempre, até ao pé da cruz – uma experiência que ultrapassa qualquer descrição –. Podemos apenas sentar-nos e, em silêncio, contemplar a *Piedade*, uma mãe que ampara o corpo morto do seu filho, e deixar que a cena fale ao nosso coração...

### ***Maria compreende as nossas lutas***

Não há dúvida alguma que Maria, Mãe de Jesus, compreende claramente os desafios que a vida nos apresenta todos os dias: o desafio de constituir uma família, de a sustentar com recursos e possibilidades limitados, de educar os filhos e fazê-los crescer até à maioridade, e o sofrimento de os ver depois sair de casa para organizarem a sua própria vida. Mas ela experimentou a verdadeira alegria de todas as mães no seu próprio coração. Podemos imaginar a alegria de se sentar à mesa feita pelo seu marido, José, e o seu ajudante, Jesus, partilhando as suas conversas familiares íntimas e os momentos de silêncio, quando ponderavam e desejavam conhecer o plano definitivo de Deus para aquele seu filho tão especial e talentoso.

Maria experimentou também todas as adversidades que a vida nos pode trazer, até mesmo a experiência de ter o seu coração trespassado pela espada, quando esteve de pé no Calvário ao lado do seu Filho nos momentos finais da vida dele. Aos pés da Cruz, Maria esteve unida na agonia e na oração do seu filho agonizante: “Meu Pai, se é possível, afaste-se de mim este cálice. No entanto, não seja como Eu quero, mas como Tu queres” (Mt 26,39; 26,42; Mt 27,46 e Mc 15,34). Maria, com o seu filho, aceitou plenamente, mesmo nos momentos de escuridão e sofrimento, o projecto de amor de Deus e alimentou no seu coração a sua entrega total nas mãos do Senhor, tornando-se um modelo para a fé da Igreja (Cf. Concílio Vaticano II, *Lumen Gentium*, 64-65).

### ***Maria é a Estrela que devemos seguir***

A Assunção recorda-nos que a vida de Maria, de modo algum diferente da vida de qualquer outro cristão, é um caminho de *sequela Christi*, de seguimento de Cristo, um caminho que tem uma meta muito clara, um futuro já traçado: a vitória final sobre o pecado e a morte, e a plena comunhão com Deus. *Ao terminar a sua jornada terrena, ela foi elevada em corpo e alma à glória celeste*, e o Concílio acrescenta: “*e exaltada por Deus como rainha, para assim se conformar mais plenamente com o seu Filho, Senhor dos senhores e vencedor do pecado e da morte* (LG, 59). Na assunção de Nossa Senhora ao céu, nós contemplamos a plenitude da sua fé e o caminho de fé que ela mostra a todos e a cada um de nós.

A nossa vida é um caminho ao longo do qual nos movemos, constantemente, travando uma luta entre o bem e o mal. É esta a condição da história humana. A vida assemelha-se a uma viagem que frequentemente acontece num mar em tempestade; Maria é a Estrela Polar que nos guia até ao seu Filho, o sol que se ergue sobre as sombras da história (cf. *Spe Salvi*, 49) e nos dá a esperança de que precisamos, a esperança de que podemos vencer. Nós nunca nos rendemos completamente porque Deus nos ajuda e guia, e a nossa esperança é esta presença do Senhor dentro de nós, que se torna visível em Maria elevada ao céu.

### ***Partilhemos a alegria deste momento***

Meus queridos irmãos e irmãs, desejo partilhar esta alegria com todos vós, hoje, a alegria que brota da contemplação da Assunção da Bem-aventurada Virgem Maria ao Céu. É uma alegria pelo grande dom de Deus em Nossa Senhora, como “um sinal de esperança segura” (LG 68) para toda a humanidade. Hoje, a nossa oração dirige-se para ela, invocada sob o título de “Rainha de Hospitalidade”, pedindo-lhe que interceda junto do seu Filho por todos nós, de forma que, através da nossa Hospitalidade, também nós possamos tornar-nos um sinal de esperança para os nossos irmãos e irmãs que se sentem abandonadas, doentes, sós ou desanimadas neste momento.

Para aqueles que estão a gozar as suas férias anuais neste período do ano, desejo umas férias tranquilas e rezo para que possam regressar com as energias frescas e animados com um renovado vigor às tarefas de S. João de Deus!

A todos dirijo os meus melhores votos fraternos em S. João de Deus.



Ir. Donatus Forkan, O.H.  
Superior Geral